

O País deve exportar mais

O comportamento das exportações do Brasil dependem, fundamentalmente, de três aspectos: a melhoria das condições (hoje adversas) do mercado internacional, como a recessão nos países industrializados compradores dos produtos brasileiros; o excesso de oferta em relação à demanda prevista para alguns produtos primários (como açúcar, café e soja); e a elevação da taxa de juros nos países industrializados.

Estes três fatores, somados à valorização do dólar frente às moedas européias, são os principais problemas que os exportadores vão enfrentar neste ano, na opinião de Roberto Fendt, da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). Ele não acredita que este ano apresente grandes alterações no comportamento global das exportações, em relação ao ano passado:

— O congelamento do preço do petróleo terá consequências importantes, pois abrirá espaços para o aumento das exportações dos demais produtos. Acredito que os gastos de divisas com o petróleo deverão até ser inferiores aos registrados em 1981, uma vez que a produção interna deve aumentar e o consumo tem mostrado uma tendência declinante. As importações do trigo também deverão atingir um menor valor este ano, não só pela provável queda de seu preço no mercado internacional como também pela retirada do subsídio ao seu consumo interno, o que implicará menor demanda para o produto.

Essa tendência já foi verificada nos primeiros dois me-

ses deste ano, pois a balança comercial registrou superávit de US\$ 31 milhões. Mas este superávit foi obtido essencialmente graças à queda de 24% nas importações, pois as exportações somaram o valor de US\$ 1,47 bilhão, 15% a menos que no mesmo período do ano passado (1,729 bilhão de dólares).

O superávit de US\$ 31 milhões, que deveria provocar entusiasmo — afinal, nos primeiros dois meses de 81 houve um déficit de US\$ 297 milhões —, na verdade está causando muita preocupação. É que, segundo alguns empresários, parece muito mais fácil que não perdesse esta queda nas importações do que se conseguir aumentar significativamente as exportações.

Para outros empresários, como o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, estes números servem como alerta. Na sua opinião, "o que realmente importa é fomentar as exportações. Caso contrário, estabelece-se uma ameaça sobre os números previstos para este ano, um volume de exportações da ordem de US\$ 28 bilhões e um superávit de US\$ 3 bilhões. E é preciso que esta meta seja atingida".

Mas para que esta meta não seja deixada de lado, o governo brasileiro não tem outra alternativa a não ser dar absoluta prioridade às exportações, dentro do rol das prioridades nacionais. E isto, segundo economistas ligados ao Centro de Estudos e Desenvolvimento da Exportação da Fundação Don Cabral é um tema que sempre gera polêmicas:

— Só existem prioridades nacionais quando um país tem um planejamento a longo prazo, em que as estratégias, política e metas se harmonizam em busca de um só objetivo — critica Emerson de Almeida, superintendente da entidade. — E o Brasil estaria sendo administrado não em função de um planejamento estratégico, mas em função de crises que o dia-a-dia tem reservado à economia brasileira — completou, criticando indiretamente o ministro do Planejamento, Antônio Delfin Netto.

ESTIMATIVAS DAS EXPORTAÇÕES PARA 1982
(em milhões de dólares)

Produtos	1980	1981	1982	1982
A) Básicas ¹			Hipótese I	Hipótese II
Açúcar	1.370	1.130	800	850
Café	2.773	1.750	2.500	2.600
Soja	2.264	3.250	2.550	2.600
Cacau	694	600	600	630
Minérios metalúrgicos	1.722	1.950	2.100	2.200
Carne de frango	207	360	450	480
Fumo em folhas	284	380	420	440
Demais básicos	948	1.380	1.850	1.900
Total	10.262	10.800	11.250	11.700
B) Industrializados				
Veículos, máquinas e equipamentos	3.360	4.200	5.400	5.500
Calçados	388	580	630	650
Suco de Laranja	338	650	600	650
Demais industrializados	5.516	6.770	8.620	8.750
Total	9.602	12.200	15.250	15.550
C) Operações especiais	288	293	300	350
Total geral	20.132	23.293	26.800	27.600

1 Inclui café solúvel, derivados de cacau, derivados de soja, açúcar cristal e açúcar refinado.

ESTIMATIVAS DAS IMPORTAÇÕES

	1980	1981	1982	1982
			Hipótese I	Hipótese II
Petróleo	9.376	10.604	9.600	10.800
Trigo	890	546	700	700
Demais	12.690	10.850	13.700	13.700
Total	22.956	22.000	24.000	25.000

FONTE: FUNCX — FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR.